



SEXUALIDADE EM PAUTA: INTERAÇÕES ENTRE FAMÍLIA, MÍDIA E ESCOLA

Wiles Machado da Silva
wilesmachado@gmail.com

RESUMO

Sexualidade é um termo amplamente abrangente que engloba inúmeros fatores e dificilmente se encaixa em uma definição única e absoluta.

O uso do termo “sexualidade” nos remete a um universo de concepções onde tudo é relativo, pessoal e muitas vezes contraditório. Pode-se dizer que é o traço mais pessoal do ser humano e como tal, se manifesta diferentemente em cada indivíduo de acordo com a realidade e as experiências vivenciadas pelo mesmo.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade humana ganha cada vez mais espaço nas discussões e estudos científicos. Ela é fundamental na formação da personalidade, pois é uma necessidade básica do ser humano, estritamente relacionada aos pensamentos, ações e emoções; Os estudos na área da sexualidade humana em sua grande totalidade se baseiam nas pesquisas desenvolvidas por Sigmund Freud, médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise, suscitando a necessidade de compreensão das diversas fases da construção da sexualidade infantil, sendo importante e necessário a escola estar preparada para lidar com as ocorrências ligadas ao tema, bem como dispor de um corpo docente atualizado para compreender as diversas manifestações que irão ser exteriorizadas pelas crianças, não as reprimindo-as, ao contrário permitindo que estas crianças expressem suas dúvidas e manifestem suas curiosidades sempre orientando-a (evitando obviamente os excessos).

2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Freud, a partir do período do nascimento até a fase da puberdade, a sexualidade se manifesta de modo latente como um norte das estruturas da personalidade que irão se consolidar na fase adulta. A sexualidade da criança começa preliminarmente no imaginário dos pais, antes mesmo do nascimento.

Todos os pais têm expectativas em relação a seus filhos, conscientes ou inconscientemente. Atribuem ou procuram traçar a trajetória de vida para seus filhos projetando muitas vezes a vida acadêmica e profissional, do ser que ainda está por vir. Evidentemente os pais, projetam também expectativas acerca da sexualidade da criança. Expondo previamente seus desejos pessoais e indagando se seu genitor será do sexo masculino ou feminino, já se preparando para que este corresponda as expectativas almejadas; podemos entender deste modo que a criança se desenvolverá conforme for a aceitação do sexo da criança pelos pais.

A sexualidade infantil diferencia-se da sexualidade adulta. Sua manifestação é singular em todos os indivíduos. Cabe a instituição escola e educadores conhecerem tais manifestações, respeitá-las conduzindo-as de forma adequada, sem estimulação nem repressão tendo sempre em mente a importância da autorreflexão de sua própria sexualidade.

Várias razões levam os adultos apresentarem dificuldades em compreender e aceitar as manifestações da sexualidade infantil. Dentre elas, destaca-se o próprio processo de educação sexual pelo qual a maior parte das pessoas passaram, de forma repressiva e ou silenciosa. Pensando deste modo julga-se importante evidenciar a contribuição que a interação social no desenvolvimento da sexualidade humana.

Lev Semionovich Vygotsky frisa em seus estudos a importância que a linguagem exerce sobre o desenvolvimento global do indivíduo (interação eu e o outro), seu estudo pode nos fornecer bases para provocar questionamentos dos nossos próprios conceitos acerca da influência que a sociedade, família e mídia, desempenham na construção das expressões humanas, onde a sexualidade está situada. Vygotsky sempre considerou como base de sua pesquisa o indivíduo posto na sociedade, sendo assim, sua abordagem sempre foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase na dimensão sócio-histórica e na interação do homem com o outro no espaço social.

Sua abordagem sócio interacionista buscava caracterizar os aspectos das interações humanas e com base na análise do comportamento elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (Vygotsky, 1996). Vygotsky et. al. (1988), ele, acreditava que as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo. Suas maiores contribuições estão nas reflexões sobre o desenvolvimento infantil e sua relação com a aprendizagem em meio social, e também o desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Pensando desta maneira percebe-se que a interação social é fator singular para o desenvolvimento não só cognitivo do indivíduo, abrangendo assim demais campos da personalidade humana.

Esta interação, hoje maximizada graças ao advento e popularização do acesso à internet, redes sociais e novas tecnologias, nos leva a uma reflexão de que os meios de comunicação exercem grande influência

sobre a sociedade. Para o leitor é claro as intencionalidades e posicionamentos dos meios de comunicação frente momentos e situações históricas. Visivelmente observamos a influência que pode, inclusive, mudar o percurso da história de uma nação... Questiono: O que dizer da influência que exerce na vida do indivíduo? Qual o grau de influência que esta tem sobre as crianças? Indivíduos estes que ainda se encontram em fase de desenvolvimento cognitivo e psicossocial e não dispõem de bases sólidas para julgar e abstrair conceitos para seu crescimento pessoal?

Neste artigo não se pretende desconsiderar o papel importante que o advento das novas tecnologia da informação e comunicação desempenham na democratização da sociedade; Entretanto devemos compreender e refletir sobre as dimensões que suas influências exercem na forma a qual as pessoas pensam e encaram os diversos aspectos de suas vidas, inclusive a sexualidade;

Com a constante apelação das mídias em relação a sexualidade, observa-se cada vez mais crianças e adolescentes apresentando precocemente comportamentos ligados à sexualidade, que deixam adultos perplexos, confusos, inseguros sem na maioria das vezes saber o que fazer, nem que atitude tomar frente a tais questões. Tais comportamentos não se restringem ao seio familiar (lar), a escola não está isenta de presenciar tais manifestações preconizadas da sexualidade.

Muitas crianças e adolescentes sofrem cada vez mais a influência das plataformas midiáticas, fomentando concepções precoces, errôneas e prejudiciais ao seu desenvolvimento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, educadores, precisam dispor de suportes formativos que os permitam compreender e superar as dificuldades com as quais se defrontam diariamente em sala de aula, no que tange as manifestações da sexualidade e sua gama de diversidade.

Manifestações de características ligadas a sexualidade observados em sala de aula como beijos, exploração do corpo do colega, jogos sexuais, os educadores podem pautar-se sobre os mesmos princípios que usam para outros comportamentos díspares em sala aula, ou seja, demonstrar que entendem a curiosidade, mas que determinadas manifestações são pertinentes a dados ambientes e a sala de aula enfatiza-se o aprender, brincar e respeitar. Educadores não devem ser omissos quando ocorrerem fatos desta natureza; é papel dele orientar junto à escola, sem demonstrar valores morais reprovadores como se a curiosidade fosse algo negativo, feio ou pecaminoso. Vê se necessário aos educadores e a escola refletir sobre tais curiosi-

dades apresentadas pelos educandos e procurar desenvolver atividades que vão de encontro à esse anseio do grupo.

A escola deve se conscientizar das necessidades de se fazer um trabalho de educação sexual de forma intencional oportunizando às crianças e adolescentes uma vivencia mais tranquila e sadia de sua sexualidade.



Wiles Machado da Silva
wilesmachado@gmail.com

Diretor de Escola - Rede Pública de Ensino do Município de São Paulo. Formado no Magistério CEFAM (Centro Específico na Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) Carapicuíba. Graduado em Pedagogia pela F.N.C / UNIVERSIDADE ESTÁCIO – Carapicuíba. Especializado em Direito Educacional – FACON

FREUD, S. Resumo das Obras Completas. Rio de Janeiro. São Paulo. LivrariaAtheneu, 1984

FOUCAULT, Michel. A história da sexualidade II : O cuidado de si. 12. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

